

Correio Popular,

Restauração

Apesar de até o início da noite de ontem o secretário da Cultura não ter condições de informar a dimensão dos danos e a complexidade dos reparos, a previsão é de que a restauração não será concluída até o próximo domingo, data oficial do início da "Semana Carlos Gomes". Antônio Arantes garantiu, no entanto, que a cerimônia de abertura do evento ocorrerá em frente ao monumento-túmulo, no Largo do Carmo, com ou sem o término dos reparos.

O procurador judicial da Prefeitura, Mauro Conceição, informou que a presidência da Comissão de Festejos vai contratar os serviços especializados de um restaurador, cujo orçamento será utilizado como base para a ação cível de reparação de danos. O objetivo é não deixar que os desordeiros saiam impunes.

O crime

Os estudantes universitários, que apesar do reconhecimento feito pelas testemunhas negaram a autoria dos danos, depredaram a estátua por volta das 4 horas de ontem, quando retornavam de alguns bares da cidade. Reunidos em torno do monumento, ficaram alguns minutos forçando a estátua com os pés e as mãos. Após conseguir derrubar a figura de mulher, eles fugiram do local às gargalhadas.

Orientada por denúncia de dois motoristas de táxi que presenciaram a cena, a PM deteve os vândalos na esquina da av. Julio de Mesquita com rua General Osório, conduzindo-os ao plantão da polícia Civil na av.

Andrade Neves. Lá, a delegada Iara Eli Marques da Silva Nascimento decidiu lavar o auto de flagrante delito.

O flagrante tem respaldo no artigo 163 do Código Penal, em seu inciso III, que prevê detenção de seis meses a dois anos. Contudo, ainda com base na legislação a delegada teve que arbitrar a fiança. O delegado Antônio José Serrate de Campos informou que o inquérito seguirá seu curso normal, sendo remetido ao Fórum de Campinas. As autoridades policiais acreditam na condenação dos criminosos, que deverão ressarcir a Prefeitura pelos danos ao patrimônio público.

Anteontem, em São Paulo, ocorreu um fato semelhante de desrespeito ao patrimônio municipal. Doze pichadores foram detidos pela polícia quando sujavam o monumento aos Heróis da Travessia do Atlântico, situado na praça Nossa Senhora do Brasil. Eles também foram autuados em flagrante delito por crime de "danos qualificados".

Os moradores da área próxi-

ma à Basílica do Carmo classificaram ontem à tarde como "absurda" a atitude dos depredadores, principalmente pelo fato deles serem estudantes universitários. "A primeira vista, todos pensam que este tipo de vandalismo é praticado por indigentes ou crianças", lamenta um comerciante, dizendo que os desordeiros devem ser tratados como criminosos comuns.

Marco Antônio, João Batista, Américo e Ricardo agrediram uma estátua que desde 1904 faz parte da história de Campinas, como um patrimônio público de destaque. A figura de mulher, também denominada "Deusa do Café", é uma referência alegórica ao passado de Campinas, como grande centro produtor de café.

"Este tipo de ação é inaceitável. Eles não podem ficar impunes", acrescentou o secretário Antônio Arantes, temendo que crimes como este venham a ocorrer com frequência.



Quatro alunos da Unicamp foram responsáveis pelo ato de vandalismo contra patrimônio